

Apontamento para a História da Sociedade Norte e Nordeste de Cardiologia

Ricardo Rosado Maia

Centro de Ciências Médicas da UFPB, Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB

Atendendo pedido, quase convocatório, de Gilson Soares Feitosa vou tentar reconstituir o que julgo importante sobre os primórdios da Sociedade Norte e Nordeste de Cardiologia recorrendo a memória e a partir de duas atas que consegui, já que o livro de atas da Sociedade Norte e Nordeste de Cardiologia foi extraviado. Aspectos que julgo importante na trajetória desta importante Sociedade representante da cardiologia da região e braço da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Algumas considerações preliminares me parecem importante de serem feitas.

O meu primeiro contato com a cardiologia ocorreu nos idos de 1969 e comparando o cenário daquela época ao atual fico perplexo com o extraordinário avanço que a cardiologia a logrou. Para compreender essa trajetória temos que considerar o grande esforço que os clínicos de então realizaram movidos pelo interesse sobre o sistema cardiocirculatório e somar conhecimentos sobre a especialidade, alguns buscando outros centros para se especializarem outros simplesmente queimando as pestanas na bibliografia disponível.

Na região as escolas medicas mais antigas são a da Bahia, Pará e Pernambuco, as outras, bem mais jovens, forma da década de cinquenta. Os currículos eram de clínica médica e só na década de sessenta houve uma forte tendência para a especialização. Essas foram as escolas medicas que os mais antigos membros da SNNC frequentaram.

A minha geração motivada pelo fascínio da especialidade buscou formação em centros do sul do país. Essa busca me levou até o Hospital das Clínicas de São Paulo onde realizei inicialmente estágio em clínica médica e depois em cardiologia no Serviço do Professor Luiz Decurt.

Esse era o desiderato de uma plêiade de jovens médicos do norte e nordeste brasileiro. Dessa forma muitos retornaram aos seus estados desejosos de por em pratica os ensinamentos construídos na sua formação em cardiologia.

Assistimos serem incorporados a pratica da cardiologia novas tecnologias: ecocardiografia, ergometria, hemodinâmica, tomografia computadorizada, ressonância magnética nuclear, entre outras, a medida que retornávamos aos nossos estados de origem juntos a colegas que haviam realizado formação em cirurgia cardíaca.

Na falta de uma entidade que congregasse os cardiologistas clínicos e cirurgiões na região, foram organizadas inicialmente, ainda na década de oitenta as Jornadas Norte e Nordeste de Cardiologia. Eventos que possibilitou nos conhecermos e nutrir a ideia de que se fazia necessário uma entidade mais representativa e facilitadora em manter o ritmo de atualização que a especialidade exigia.

Antecedendo a criação da Sociedade Norte e Nordeste de Cardiologia ocorreram cinco eventos científicos com o formato de Jornadas de 1981 a 1986, experiência gestatória da Sociedade que se tornou realidade no ano seguinte.

A criação da Sociedade Norte e Nordeste de Cardiologia foi objetivamente discutida em novembro de 1987. A Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Norte sob a liderança de Josmar de Castro Alves organizou um evento com apresentação de temas livres, além das palestras. Convidou colegas de outros estados do Norte e Nordeste e assim foi realizado o evento que se convencionou ser denominado como o VII Congresso de Cardiologia da região, sétimo, pois já haviam ocorrido seis Jornadas anteriormente, conforme pude verificar na ata que me foi enviada por Mucio Galvão. Na Assembleia que se realizou no evento foi discutido o pouco caso que a Sociedade Brasileira de Cardiologia fazia da região. Acalorada discussão se seguiu e Dr. Haroldo Kouri Maués do Pará sugeriu a imediata fundação da Sociedade Norte e Nordeste de Cardiologia. A essa manifestação Dr. Frederico Lins e Silva (CE), Edgar Guimarães Victor (PE), Dr. Ricardo Lima (PE), Dr. José Wanderlei Neto (AL), Dr. José Maria Pereira Gomes (PE), Dr. Ênio Cantarelli (PE), Dr. Marcelo Eloy Dunda (PB), Dr. Pedro Negreiros (CE), Antônio Prudente (CE), Dr. Nilzo Ribeiro (BA), Dr. José Teles (SE), Dra. Maria de Fátima Azevedo (RN) se manifestaram e após discussão acalorada, a assembleia aprovou a criação da Sociedade Norte e Nordeste de Cardiologia.

Os estados de Sergipe e Ceará disputavam a realização do próximo evento. Dr. José Teles em nome dos sergipanos abriu mão da disputa e foi aprovado que o Estado de Ceara sediaria o próximo Congresso da Sociedade de Cardiologia, ficando o presidente do congresso com a incumbência de redigir o estatuto da nova sociedade.

Dessa forma o VIII Congresso Norte e Nordeste de Cardiologia ocorreu em Fortaleza e a assembleia geral aprovou o regimento e elegeu o primeiro Presidente que foi o Dr. Pedro Negreiros.

Artigo de Memórias

Verificando as duas atas que consegui, cabe retificar a cronologia dos Congressos Norte e Nordeste de Cardiologia e considerar que de fato o primeiro congresso ocorreu em Natal pelo formato que teve com a inclusão de seções de temas livres e pela denominação que os presentes atribuíram ao evento como consta na ata.

O Congresso seguinte ocorreu em 1989 na cidade do Recife, não sendo possível qualquer comentário por não ter tido acesso a ata desse evento.

Em Sergipe no ano de 1990 ocorreu o X Congresso, na realidade, o IV Congresso cuja assembleia foi aberta por Dr. Frederico Lins e Silva e a discussão inicial dos presentes girou em torno da criação dos departamentos de: enfermagem e estimulação cardíaca artificial. Outros assuntos de interesse geral foram discutidos quando a eleição da nova diretoria foi posta em discussão. O Dr. Marco Aurélio de Oliveira Barros da Paraíba apresentou proposta com os seguintes nomes: Ricardo Rosado Maia (PB) presidente, João Souza Filho (BA) vice-presidente, João David (CE) primeiro secretário, Roberto Nolasco (AL) segundo secretário, Marcelo Eloy Dunda (PB) primeiro tesoureiro, Josmar de Castro Alves (RN) segundo tesoureiro, Carlos Moraes (PE) diretor científico e Ricardo Lima (PE) diretor de publicações, Diretoria que foi eleita por aclamação.

Eleito Presidente da Sociedade Norte e Nordeste de Cardiologia se descortinava uma atividade nova e cheia de responsabilidades. A sociedade estava criada, mas na informalidade, pois não havia ainda o registro cartorial que lhe conferisse personalidade jurídica e essa foi à primeira iniciativa. Ações precisavam ser desenvolvidas no sentido da Sociedade Brasileira de Cardiologia reconhecer a novel entidade e a eleição do Dr. Ênio Cantarelli para Presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia facilitou o entrosamento necessário e a realização dos congressos seguintes com alguma ajuda financeira e logística.

Nos anos que se seguiram, os Congressos da Sociedade Norte e Nordeste de Cardiologia tomaram a feição de um grande congresso, a participação dos cardiologistas cresceu exponencialmente, a qualidade dos temas livres se equiparavam aos dos grandes congressos de cardiologia do sul conferindo aos eventos o status desejado quando da fundação da Sociedade Norte e Nordeste de Cardiologia.

O que assistimos ao longo dos anos seguintes foi a consolidação de uma cardiologia resolutiva assentada no progresso que a especialidade experimentou. Hoje podemos afirmar sem ufanismo que a Sociedade Norte e Nordeste de Cardiologia contribuiu de forma decisiva para o progresso da cardiologia na região Norte e Nordeste, região que dispõe hoje nas principais cidades de centros de excelência no atendimento ao cardiopata e programas formadores de novos cardiologistas, devendo pouco a outros centros mais tradicionais do País.

As sociedades regionais se fortaleceram e quase todas as regionais realizam os seus congressos com elevado grau de organização e padrão científico comparável a sociedades mais antigas.